

Novo presidente quer despoluir o Lago

A solução do problema de poluição do Lago Paranoá será a prioridade da Caesb durante a gestão do novo presidente da empresa, Ulisses Assad, empossado ontem de manhã no edifício-sede da estatal, no Setor Comercial Sul. Ele lembrou que o Lago, assim como o futuro manancial de São Bartolomeu — que deverá ser criado sob o seu comando —, será a única fonte viável para a continuidade do abastecimento de água do DF e, se poluído, não cumpriria a nova função prevista por projetos ainda em estudos.

Até o momento, com uma verba disponível de 10 milhões 709 mil 650 OTNs, a Caesb, ainda na gestão passada, conseguiu desenvolver parte do projeto de despoluição do Lago Paranoá com a conclusão de 50 por cento das obras de ampliação das estações de tratamento de esgoto Sul e Norte, responsáveis atualmente pela entrada de cerca de 10 milhões de litros de esgoto in natura por dia no Lago, em função de uma sobrecarga da capacidade de tratamento.

Mas o projeto de despoluição não termina com a ampliação das estações de tratamento de esgoto da ci-

dade. Segundo Ulisses Assad, a empresa terá de concluir o projeto com a verdadeira despoluição das águas já atingidas pelo processo de eutrofização do Paranoá, que acarreta o crescimento e a proliferação das algas no Lago e o desequilíbrio das espécies da fauna e flora: "Esse processo ainda está em fase de estudos". Um outro ponto abordado pelo novo presidente diz respeito à questão do assoreamento do Lago.

OCUPAÇÃO

A ocupação desordenada das margens do Lago, assim como dos mananciais, causa o assoreamento e prejudica os projetos da Caesb, seja o de despoluição das águas do Paranoá como o de abastecimento do DF. "Esse quadro exigiria uma ação conjunta do GDF e mesmo uma campanha de esclarecimento à população", lembrou Ulisses. E de interesse da nova presidência da Caesb a modificação da imagem da empresa junto à comunidade brasiliense.

Dentro de uma campanha institucional a ser organizada, a Caesb mostrará todo o seu trabalho e pa-

pel dentro do DF, divulgando projetos e dados técnicos da empresa. Antes de assumir o cargo de presidente, Ulisses Assad, um engenheiro civil paulista que mora há quatro anos em Brasília, fez questão de estudar os problemas da cidade, chegando até a chefiar uma comissão técnica para analisar o problema de abastecimento de água da Vila Paranoá.

A Caesb no momento já instalou uma estação de tratamento de água próxima à Vila, que deverá bombeiar água do Paranoá para um chafariz dentro da invasão. De acordo com Ulisses Assad, o problema que poderá surgir é o da rede de esgoto, ainda sem projeto de instalação, "em razão da falta de limitação e assentamento determinado da área".

E os problemas não terminam aí. Do lado oposto da cidade, no Lago Norte, a Terracap anuncia a construção de um shopping center, uma obra que ocupará um lote de mais de 80 mil metros quadrados e com certeza desequilibrará o atual sistema de abastecimento e coleta de esgoto do local.